



# Informe MIR

## Monitoramento e avaliação

nº 3 - Edição Censo Demográfico 2022

MINISTÉRIO DA  
IGUALDADE  
RACIAL

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# Informe MIR

nº 3: Monitoramento e avaliação  
Edição Censo Demográfico 2022

## **Ficha Técnica:**

### **Ministério da Igualdade Racial**

Anielle Franco

### **Secretaria de Gestão do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial - SENAPIR**

Iêda Leal de Souza

### **Coordenação**

### **Diretoria de Avaliação, Monitoramento e Gestão da Informação - DAMGI /SENAPIR**

Tatiana Dias Silva

### **Redação**

Edvaldo Batista de Sá

Yuri Luciano Santos

Tatiana Dias Silva

### **Revisão de Conteúdo**

Tatiana Dias Silva

Luciano Pereira da Silva

### **Revisão de Texto**

Cleide Lemes da Silva Cruz

### **Projeto Gráfico e Editoração**

ASCOM MIR

Informe MIR - Monitoramento e avaliação - nº 3 - Edição Censo Demográfico 2022.  
Brasília-DF - Fevereiro de 2024

## **Sobre o Informe MIR - Monitoramento e avaliação**

O Informe MIR é um documento de caráter informativo que objetiva a disseminação de conhecimento tendo por base temas diversos que guardem relação com a promoção da igualdade racial e o combate às desigualdades. Elaborado por técnicas e técnicos da Diretoria de Avaliação, Monitoramento e Gestão da Informação (DAMGI), o Informe MIR corresponde às demandas de conteúdos que contribuam para a divulgação de dados e pesquisas com vistas a ampliar o debate e a reflexão sobre as questões raciais no Brasil.

### **Observação:**

O conteúdo pode ser reproduzido para fins não comerciais, desde que citada a fonte.

### **Como citar este Informe:**

SÁ, Edvaldo Batista de; SANTOS; Yuri Luciano; SILVA, Tatiana Dias. Edição Censo Demográfico 2022. Ministério da Igualdade Racial. (Informe MIR - Monitoramento e avaliação, nº 3), Brasília: DF, fev/2024. 13 p.

## CENSO DEMOGRÁFICO 2022: A POPULAÇÃO NEGRA.

O primeiro levantamento populacional no Brasil foi realizado no ano de 1872, também conhecido como Recenseamento da População do Império do Brasil. A contagem da população brasileira, no decorrer do tempo, perpassou por diversas alterações em suas formas de coleta e inserções de variáveis. Segundo Oliveira e Simões (2005), a variável cor foi implementada desde o primeiro censo que, por força legal, foi determinada como quesito obrigatório em todas as estatísticas: censos e registro civil.

No que compete à presença da variável cor ou raça em censos demográficos, é possível observar que tal informação passou por alterações tanto na composição das categorias raciais como em sua disposição nos instrumentos de coleta de dados – no questionário básico, que é aplicado universalmente, ou no questionário mais detalhado, aplicado na amostra –, e esteve presente em 10 (dez) das 13 edições da pesquisa (Silva, 2013).

Conforme o Quadro 1, observa-se que a população negra, resultado da soma de pessoas autodeclaradas pretas ou pardas, apresenta percentuais acima de 50% desde o Censo de 1940. Tendo por base o perfil racial da população brasileira no Censo 2022, observa-se uma tendência de maior participação da população negra do que a constatada em pesquisas anteriores.

**Quadro 1:** Proporção da população residente por cor ou raça, Brasil<sup>1</sup>

Anos	% de população por cor ou raça	
	Branca	Negra (Preta ou Parda)
1872	58,0	38,1
1890	44,0	47,0
1940	35,8	63,5
1950	37,5	61,7
1960	38,2	61,1
1980	44,8	54,2
1991	47,5	51,6
2000	44,7	53,7

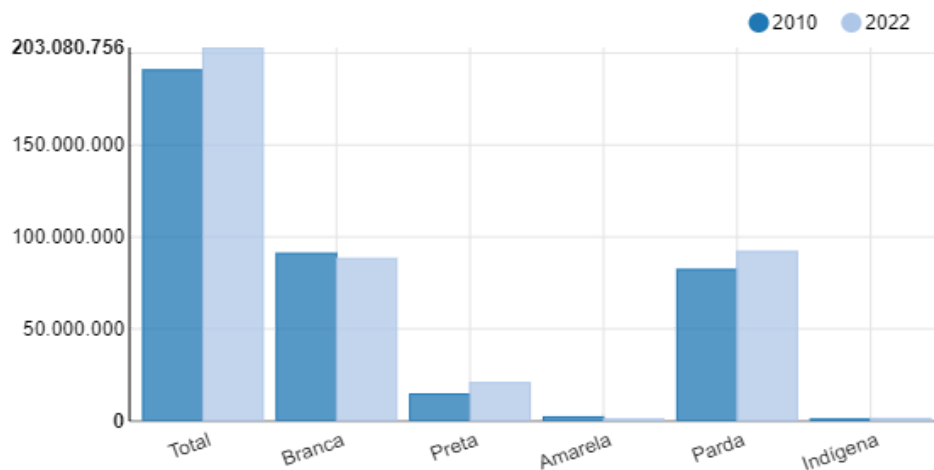
2010	47,7	50,7
2022	43,5	55,4

Fonte: Elaboração própria, com informações de Silva (2013) e IBGE – Censos Demográficos.

## O CENSO DEMOGRÁFICO 2022 E A POPULAÇÃO NEGRA

Em 2022, a população brasileira atingiu um total de 203,1 milhões de pessoas – um crescimento de quase 6,5% em comparação com os dados coletados pelo Censo 2010 –, das quais mais de 110 milhões se declaram negras (pretas ou pardas). O crescimento populacional deveu-se à população negra, que teve variação percentual positiva de 54,2%, e da indígena, na magnitude percentual de 89%, dado que houve decréscimo em todos os demais segmentos populacionais. O total de pessoas pardas teve um aumento de quase 10 milhões e atingiu 92,1 milhões – em 2010, esse montante era de 82,3 milhões. Enquanto isso, o quantitativo de pessoas pretas saltou de 14,5 milhões em 2010 para 20,6 milhões em 2022 (Figura 1).

**Figura 1:** População residente por cor ou raça – Brasil, 2010 e 2022



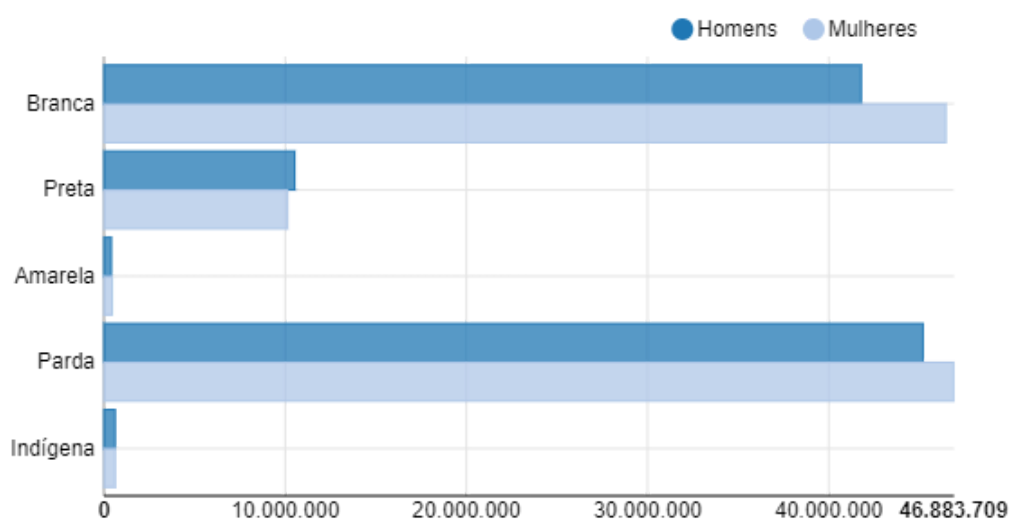
Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Em relação a 2010, a população preta aumentou 42,3% e sua proporção no total da população subiu de 7,6% para 10,2%. A população parda cresceu 11,9% e sua

proporção na população do país subiu de 43,1% para 45,3%. A participação da população branca em relação ao total, em termos percentuais, recuou de 47,7% em 2010 para 43,5% em 2022.

Ao analisar os dados com recorte de cor ou raça e sexo, observa-se que as mulheres pardas representam o maior grupo populacional. São quase 47 milhões de mulheres pardas, que, somadas às mulheres pretas, totalizam mais de 57 milhões de mulheres negras. Por sua vez, os homens negros respondem por 55,7 milhões – sendo 45,2 milhões de homens pardos e 10,5 milhões de homens pretos (Figura 2). A análise da razão de sexo<sup>2</sup> denota que a população preta apresenta o indicador mais elevado, sendo 103,9. Entre os demais segmentos esse indicador fica abaixo de 100,3.

**Figura 2:** População residente por cor ou raça, segundo sexo - Brasil, 2022



Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Em nível de grandes regiões, a região Norte tem a maior proporção de pessoas negras, com quase 76% da população se declarando preta ou parda, seguida da região Nordeste. Em contraste, na região Sul, menos de 30% da população se declara negra (Quadro 2).

**Quadro 2:** Proporção da população residente por cor ou raça - regiões geográficas, 2022.

Grande Região	Cor ou raça					
	Branca	Negra*	Preta	Parda	Amarela	Indígena
Norte	20,73	75,97	8,82	67,15	0,17	3,11
Nordeste	26,66	72,61	13,04	59,57	0,13	0,60
Sudeste	49,88	49,31	10,61	38,70	0,67	0,13
Sul	72,58	26,74	5,03	21,71	0,40	0,27
Centro-Oeste	37,04	61,55	9,15	52,40	0,37	1,04

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2022

\* Somatório da população preta e parda.

Houve incremento na porcentagem da população negra em todas as unidades federativas, com exceção de Roraima que em 2010 contava com 67,1% da sua população declarada negra e, em 2022, esse indicador foi inferior a 65%. No outro extremo, em Santa Catarina, houve o maior aumento proporcional de população negra, que saiu de 15,3% em 2010 para 23,3% em 2022, significando um crescimento de quase 8 pontos nos percentuais de pessoas pretas ou pardas no estado.

Na região Norte, destaca-se Rondônia, que teve um aumento de 5,4 pontos percentuais em sua população negra, acompanhado por Amapá (3,2), Tocantins (3,1), Pará (2,9), Acre (2,7) e Amazonas (0,7). Na região Nordeste, a Paraíba (5,1) foi o estado com o maior incremento proporcional, seguido por Ceará (4,9), Sergipe (4,2), Piauí (3,7), Pernambuco (3,5), Bahia (3,4), Alagoas (3,2), Maranhão (2,8) e Rio Grande do Norte (2,3).

Na região Centro-Oeste, houve um aumento da proporção de população negra em Goiás de 6,8 pontos percentuais, acompanhado de Mato Grosso (5,9), Mato Grosso do Sul (4,9) e Distrito Federal (3,4). O Sudeste apresentou incremento significativo em todos os estados, com a liderança de São Paulo (6,3), seguido por Rio de Janeiro (6,1), Minas Gerais (5,1) e Espírito Santo (4,0).

Por fim, a região Sul, que tem a menor proporção de pessoas negras, apresentou significativa variação relativa desse grupo populacional, liderada por Santa

Catarina. Esse estado apresentou a maior variação na participação da população negra (51.79%), representando aumento de 7,9 pontos percentuais (Quadro 3).

**Quadro 3:** Proporção comparativa da população preta ou parda, em percentuais, segundo as unidades federativas brasileiras, 2010 e 2022

UF	2010 (A)	2022 (B)	Varição (B - A)
Santa Catarina	15,35%	23,30%	7,94%
Goiás	56,54%	63,37%	6,83%
São Paulo	34,63%	40,94%	6,32%
Rio de Janeiro	51,70%	57,78%	6,08%
Paraná	28,26%	34,30%	6,05%
Mato Grosso	59,98%	65,86%	5,87%
Rondônia	62,48%	67,89%	5,41%
Paraíba	58,40%	63,51%	5,11%
Minas Gerais	53,50%	58,61%	5,11%
Rio Grande do Sul	16,13%	21,19%	5,06%
Ceará	66,53%	71,48%	4,96%
Mato Grosso do Sul	48,50%	53,42%	4,93%
Sergipe	70,29%	74,46%	4,16%
Espírito Santo	56,96%	61,00%	4,04%
Piauí	73,41%	77,08%	3,67%
Pernambuco	61,79%	65,31%	3,52%
Distrito Federal	55,95%	59,37%	3,42%
Bahia	76,27%	79,68%	3,42%
Alagoas	66,75%	69,91%	3,16%
Amapá	73,94%	77,09%	3,15%
Tocantins	72,25%	75,33%	3,09%
Pará	76,76%	79,64%	2,88%
Maranhão	76,20%	79,00%	2,80%



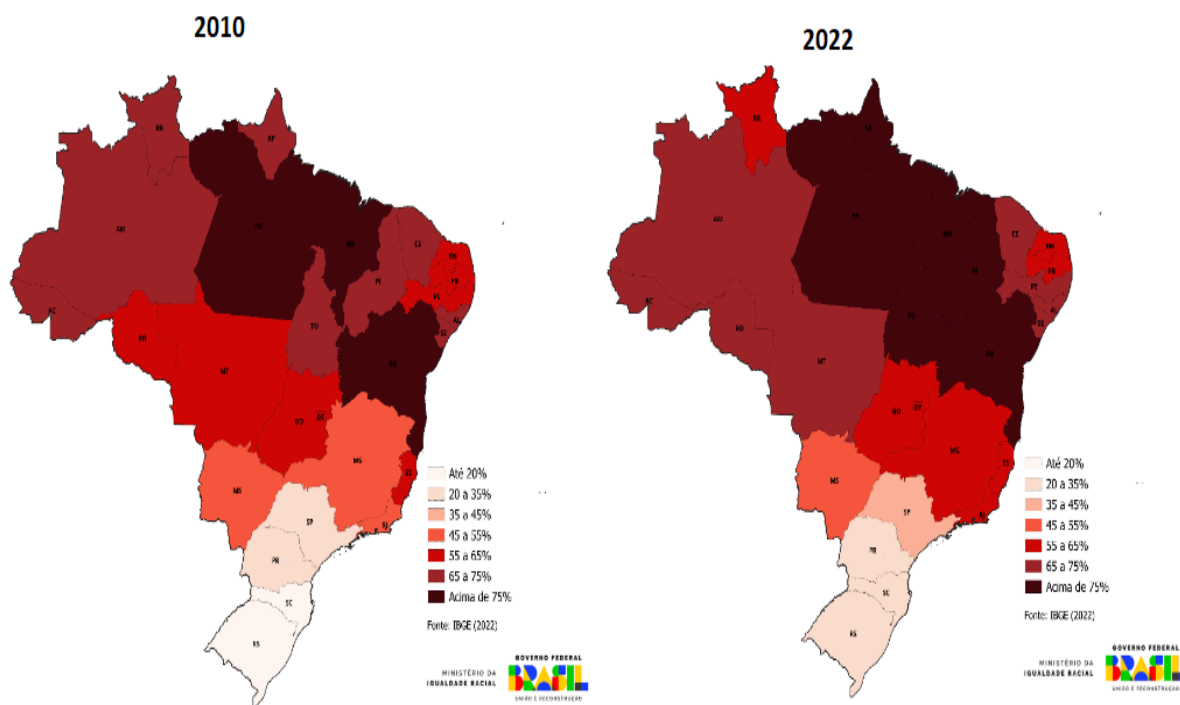
UF	2010 (A)	2022 (B)	Varição (B - A)
Acre	72,08%	74,81%	2,73%
Rio Grande do Norte	57,72%	60,06%	2,34%
Amazonas	73,00%	73,71%	0,70%
Roraima	67,10%	64,97%	-2,13%

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Os mapas contidos na Figura 3, a seguir, mostram a variação da proporção da população negra por unidades federativas entre os censos demográficos dos anos de 2010 e 2022, nos quais é possível visualizar, de forma clara, o “enegrecimento” da população brasileira. Como exemplo, as unidades federativas com as menores parcelas de população negra – Rio Grande do Sul e Santa Catarina – saíram da faixa de até 20% de população negra em 2010 para integrar a faixa de 20 a 35% em 2022. Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, a maioria das unidades federativas viu aumentar a proporção da população negra, com destaque para Minas Gerais, Rio de Janeiro e Mato Grosso.

Já nas regiões Norte e Nordeste, onde estão localizados os estados com maior proporção de população negra, destacam-se o Amapá, o Piauí e o Tocantins, deixando a faixa de 65 a 75% em 2010 e entrando na faixa de acima de 75%, para juntar-se aos estados do Maranhão, do Pará e da Bahia como as unidades federativas com maiores proporções de pessoas negras no país.

**Figura 3:** Proporção da população negra (preta ou parda), por unidade federativa, 2010 e 2022



Em termos de razão de sexo, as únicas unidades federativas onde esse indicador está abaixo de 100 para a população negra são Bahia (96,9), Rio de Janeiro (91,9) e Rio Grande do Sul (95,4). Quanto à população parda, verifica-se que há também uma maior proporção de homens pardos em relação às mulheres pardas: todas as unidades federativas apresentaram a razão de sexo acima de 100.

Entre os dez municípios com maior percentual de pessoas negras (pretas ou pardas), oito estão no estado da Bahia (Quadro 4). No entanto, o município de Serrano do Maranhão (MA) lidera esse ranking com 97,20% de sua população se declarando negra.

**Quadro 4:** Proporção da população residente por cor ou raça, em percentuais, dos municípios brasileiros, para o ano de 2022

Rank	Município	%
1	Serrano do Maranhão (MA)	97,20
2	Terra Nova (BA)	96,17
3	Teodoro Sampaio (BA)	95,20
4	Mansidão (BA)	95,03
5	Pedrao (BA)	95,00
6	Antônio Cardoso (BA)	94,97
7	Ouriçangas (BA)	94,92
8	Salinas da Margarida (BA)	94,80
9	Cajazeiras do Piauí (PI)	94,63
10	São Francisco do Conde (BA)	94,01
...	...	...
5561	Cunhataí (SC)	4,12
5562	Três Arroios (RS)	4,01
5563	Canudos do Vale (RS)	3,99
5564	Centenário (RS)	3,97
5565	Angelina (SC)	3,88
5566	São Valério do Sul (RS)	3,74
5567	Monte Belo do Sul (RS)	3,72
5568	Charrua (RS)	3,07
5569	Forquetinha (RS)	2,84
5570	Morrinhos do Sul (RS)	2,51

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

No outro extremo, oito entre os dez municípios com menor proporção de pessoas negras estão no estado do Rio Grande do Sul, com destaque para Morrinhos do Sul (RS), com 2,51%.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados do Censo Demográfico 2022 mostram que a população brasileira está ficando mais negra, com a população preta e parda crescendo e a população branca diminuindo em números absolutos, em comparação com o Censo 2010. Com exceção do estado de Roraima, houve aumento da participação da população negra na população total em todas as unidades federativas. Valendo destacar o estado de Santa Catarina, que deixou de ocupar o posto de unidade

federativa com menor percentual da população negra - esse indicador saltou de 15,30% para 23,30%. Os dados também mostram que a participação da população negra na população total aumenta à medida que se desloca da região Sul para a região Norte.

Especialistas afirmam que o enegrecimento da população mostrado pelo Censo 2022 consolida uma trajetória observada desde o Censo Demográfico de 1991 e deve-se ao crescente reconhecimento do pertencimento étnico-racial por parte dos afrodescendentes. Esse reconhecimento vem aumentando à medida que se intensifica o debate público a respeito do racismo, da discriminação e das desigualdades raciais e a maior visibilidade das manifestações culturais populares que abordam o racismo e suas consequências (EBC, 2024).

## NOTAS

1. a) No ano de 1872, os resultados não incluem 181.583 habitantes, estimados para 32 paróquias, nas quais não foi feito o recenseamento na data determinada; nos anos de 1940 e 1950, respectivamente, exclusive 16.713 e 31.960 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta; b) Para os anos de 1940 até 1970 foi considerada a população presente; c) Para 1980, 1991 e 2000 foi considerada a população residente; d) Para o ano de 2000 foi considerada a população residente, dados do Universo; e) Datas de realização das contagens de população: 1/8/1872; 31/12/1890; 31/12/1900; 1/9/1920; 1/9/1940; 1/7/1950; 1/9/1960; 1/9/1980; 1/9/1991; 1/8/1996; 1/8/2000; 01/08/2010; 01/08/2022 (Silva, 2013, p. 15).

2. A razão do sexo é um indicador que sinaliza a proporção de homens em relação às mulheres. Quando esse índice - razão de sexo - é superior a 100, significa que nesse grupo existem mais homens do que mulheres, quando é inferior a 100, que existem mais mulheres que homens no grupo.

## REFERÊNCIAS

Empresa Brasil de Comunicação. Maior presença de negros no país reflete reconhecimento racial. Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-12/maior-presenca-de-negros-no-pais-reflete-reconhecimento-racial#:~:text=A%20popula%C3%A7%C3%A3o%20brasileira%20est%C3%A1%20tendo.identifica%20como%20preta%20ou%20parda>. Acesso em: 31/01/2024.

OLIVEIRA, OLIVEIRA, Luiz Antônio Pinto de; SIMÕES, Celso Cardoso da Silva. O IBGE e as pesquisas populacionais. **Revista Brasileira de Estudos da População**, São Paulo, vol. 22., n. 2, p. 291-302, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v22n2/v22n2a06.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2023.

SILVA, Tatiana Dias. **Panorama social da população negra**. In: DIAS, Tatiana Silva; GOES, Fernanda Lira (Orgs). Igualdade racial no Brasil: reflexões no Ano Internacional dos Afrodescendentes. Brasília: Ipea, 2013.